

## Profissionais de Enfermagem no Serviço Móvel de Urgência (SAMU) e a Predisposição para a Síndrome de Burnout<sup>1</sup>

ALYCY CHRISTINA CARVALHO<sup>2</sup>

Discente do curso de Enfermagem, Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus, AM, Brasil

ÂNGELA MARIA DE SOUZA NASCIMENTO<sup>2</sup>

Discente do curso de Enfermagem, Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus, AM, Brasil

LORENA ATHAYDE DE MORAES<sup>2</sup>

Discente do curso de Enfermagem, Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus, AM, Brasil

LUZIANI COSTA TAVARES DE SALES<sup>2</sup>

Discente do curso de Enfermagem, Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINÍCIUS COSTA FERNANDES

Enfermeiro, Mestre do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus, AM, Brasil

### Abstract

*This paper analyzes the burnout syndrome in Mobile Pre-hospital Care Services (APH in Portuguese) The specific object was the Mobile Emergency Care Service (SAMU). It describes the preventive strategies of burnout syndrome in nursing professionals in the mobile emergency service. Their specific objectives are: To know the concepts of burnout syndrome; Identify the factors that contribute to the development of professional wear; Establish preventive strategies for burnout syndrome in SAMU nursing professionals. It is an integrative review study through data collection with sources such as books, magazines, articles, electronic congress websites such as: LILACS, BIREME, SCIELO. The results showed that nursing professionals*

---

<sup>1</sup> Nursing professionals in the Mobile Emergency Service/SAMU and the predisposition for burnout syndrome

<sup>2</sup> Graduando do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio do Amazonas

*working in the Mobile Emergency Service (SAMU) is the fourth most affected profession by burnout syndrome. The prevention of Burnout Syndrome is to reduce monotony and overtime, as a way to improve professional performance, physical and social conditions.*

**Keywords:** Burnout syndrome; Nurses; Strategies.

## **Resumo**

*O presente artigo análise a síndrome de Burnout junto aos serviços de atendimento pré-hospitalar (APH) móvel tendo como objeto o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Descreve as estratégias preventivas da síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem no serviço móvel de urgência. Têm por objetivos específicos: Conhecer os conceitos da síndrome de burnout; Identifica os fatores que contribuem para o desenvolvimento do desgaste profissional; Estabelecer estratégias preventivas da síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem do SAMU. Trata-se de um estudo de revisão integrativa através de coleta de dados com fontes como livros, revistas, artigos, sites eletrônicos de congressos tais como: LILACS, BIREME, SCIELO. Os resultados mostraram que os profissionais de enfermagem que atuam no Serviço Móvel de urgência (SAMU), é quarta profissão mais acometida pela síndrome de burnout. Considerações finais: A prevenção da Síndrome de Burnout consiste em diminuir a monotonia e o excesso de horas extras, como forma de melhorar o desempenho do profissional, suas condições físicas e sociais.*

**Palavras - chave:** Síndrome de burnout; Enfermeiros; Estratégias.

## **INTRODUÇÃO**

Os serviços de atendimento pré-hospitalar (APH) móvel constituem importante componente da rede de atenção às urgências, sua finalidade é acolher precocemente as vítimas de agravos à saúde de diversas naturezas nos locais das ocorrências. As unidades de suporte básico de vida (SBV) terrestre são tripuladas pelo condutor da ambulância e pelo menos um técnico ou auxiliar de enfermagem, que realizam o

acolhimento e o direcionamento das demandas, garantindo a remoção das vítimas graves ao serviço hospitalar <sup>(1)</sup>.

A síndrome de Burnout (SB) é um fenômeno psicossocial que surge como resposta aos estressores interpessoais crônicos presentes no trabalho. No contexto da Psicologia, a definição mais utilizada tem sido a de Maslach e Jackson, o burnout é referido como uma síndrome multidimensional constituída por exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização pessoal no trabalho <sup>(2)</sup>.

A síndrome de Burnout vem sendo considerada um problema de saúde pública, acometendo vários profissionais, principalmente da área de enfermagem. O ser humano está suscetível a várias situações estressantes seja ela profissional pessoal ou familiar em sua jornada. Na enfermagem todas essas situações são agravadas pela sobrecarga física, como extensas horas de trabalho, ou mental onde a equipe é exposta a uma gama de emoções como dor, alegria, morte, superação <sup>(3)</sup>.

Os riscos ocupacionais advindos de mudanças tecnológicas e sociais resultantes da globalização afetam significativamente a saúde dos trabalhadores, ainda que alguns dos riscos tradicionais tenham diminuído devido a maior segurança, melhor regulamentação e maiores recursos técnicos empregados. Simultaneamente, surgem novos tipos de Doenças Profissionais, oriundas de riscos emergentes ocasionados por condições ergonômicas deficientes, exposição à radiação eletromagnética e riscos psicossociais <sup>(4)</sup>.

O enfermeiro deve estar preparado para lidar com as mais diversas situações e, além de controle emocional, ele deve ter autonomia e conhecimento científico para gerenciar as situações de urgências, valorizando o tempo decorrido na assistência e a chance de sobrevivência do paciente <sup>(5)</sup>.

Neste sentido, os profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) estão submetidos continuamente a riscos, tanto a nível físico como psíquico por tratar de um ambiente permeado de pressão e imprevisibilidade, além de lidarem com o risco iminente de morte <sup>(6)</sup>.

Diante do exposto, verifica-se a relevância em dedicarmos maior atenção a Síndrome de Burnout e seus fatores que contribuem para o desgaste profissional no enfermeiro, pois este tem fundamental importância no SAMU, por fazer a mediação do paciente com sua

doença, com os profissionais e com a instituição, necessitando de condições físicas e psicológicas favoráveis para que possam contribuir positivamente nas dinâmicas em que estão inseridos.

O presente estudo tem por objetivo geral descrever as estratégias preventivas da síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem no serviço móvel de urgência.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão integrativa através de coleta de dados com fontes como livros, revistas, artigos, sites eletrônicos de congressos e fóruns de saúde, tais como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), BIREME, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE) entre outros, que abordam sobre o tema.

Foram encontradas palavras chaves, Síndrome de Burnout, Enfermeiros, Estratégias nos Descritores em Ciências e Saúde- DeCS, onze artigos que retratam de forma direta o tema abordado. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, do tipo revisão integrativa da literatura por meio de levantamentos bibliográficos, cujo objetivo foi discorrer sobre os estressores laborais nos profissionais de enfermagem do SAMU.

É a metodologia cuja proposta combina dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. Assim, podem-se identificar lacunas de conhecimento, levantar o conhecimento já produzido e indicar prioridades para futuros estudos, ou seja, é uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática <sup>(17)</sup>.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra que retratassem a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos

últimos dez anos. No critério de exclusão, todo conteúdo que não retratam o tema abordado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os estudos realizados foram selecionados treze artigos onde abordavam de forma geral as estratégias preventivas da síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem no serviço móvel de urgência, com publicações nos anos de 2014-2019.

A partir da análise rigorosa dos artigos selecionados para o estudo definiu-se as seguintes categorias: Conhecer os conceitos da síndrome de burnout; Identificar os fatores que contribuem para o desenvolvimento do desgaste profissional; Estabelecer estratégias preventivas da síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem do SAMU.

Nos quadros 1 e 2, apresenta-se um panorama geral das treze publicações selecionadas, destacando conteúdos de aspectos metodológicos e resultados dos artigos elencados.

### Quadro 1 – Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa 2014-2019

Artigo/Ano/ Periódico	Tipo de estudo/ Amostra	Objetivo(s)
Artigo 1 <sup>(1)</sup> 2015 Rev. Eletr. Enf.	Revisão integrativa	Identificar, analisar e sintetizar os achados disponíveis na literatura sobre a composição das equipes e das condições de trabalho nos serviços de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) móvel.
Artigo 2 <sup>(2)</sup> 2015 Ver. Esc. USP	Quantitativa	Identificar a prevalência da SB em profissionais médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem de um hospital onco-hematológico infantil no estado de São Paulo.
Artigo 3 <sup>(3)</sup> 2017 ESP	Revisão integrativa	Descrever a incidência da síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem, evidenciando os fatores de risco; processo de diagnóstico; tratamento e prevenção.
Artigo 4 <sup>(4)</sup> 2016 Enf. em foco	Transversal 69 profissionais de saúde do SAMU	Avaliar os riscos ocupacionais referidos pelos profissionais de saúde do SAMU de Teresina - PI.
Artigo 5 <sup>(5)</sup> 2016 Rev. Interdisciplinar em saúde.	Estudo bibliográfico	Identificar os fatores desencadeantes do estresse ocupacional em enfermeiros que atuam no cenário de urgência, no contexto do cuidado em saúde.

Alycy Christina Carvalho, Ângela Maria de Souza Nascimento, Lorena Athayde de Moraes, Luziani Costa Tavares de Sales, Marcos Vinícius Costa Fernandes-  
**Profissionais de Enfermagem no Serviço Móvel de Urgência (SAMU) e a Predisposição para a Síndrome de Burnout**

Artigo 6 <sup>(6)</sup> 2019 Enf. em foco	Exploratória, descritiva realizada com 08 enfermeiros e 11 técnicos de enfermagem.	Conhecer a predisposição para a Síndrome de Burnout na equipe de Enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).
Artigo 7 <sup>(7)</sup> 2016 Psicologia	Relato de Experiência	É relatada a experiência da inserção do Serviço de Psicologia no SAMU 192 RN (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), que tem como proposta intervenções com as vítimas atendidas em resgate por condições clínicas, acidentes ou violência, assim como com seus familiares, a comunidade envolvida e com os profissionais de saúde do serviço.
Artigo 8 <sup>(8)</sup> 2014 UFSC	Relato de Experiência	Propor um instrumento aplicado à enfermeiros que identifique os desconfortos e ou danos, gerados pelos sons provenientes da campanha de acionamento e a sirene da ambulância em um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de uma cidade do Amapá- AP.
Artigo 9 <sup>(9)</sup> 2015 Rev. Psicologia	Análises descritivas 193 profissionais	Analisou os níveis de burnout e as estratégias de enfrentamento ao estresse laboral em profissionais de enfermagem de hospitais públicos.
Artigo 10 <sup>(10)</sup> 2018 REAS	Revisão integrativa	Elucidar a importância que significa a presença contínua do enfermeiro nas Unidades de Suporte Básico (USB) do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) por meio de revisão bibliográfica em literatura científica.
Artigo 11 <sup>(11)</sup> 2018 Rev. Humanidade e inovação	Revisão integrativa	Analisar a produção científica sobre estresse ocupacional em profissionais da enfermagem que atuam no cenário da urgência e emergência.
Artigo 12 <sup>(12)</sup> 2014 Rev. Três corações	Transversal e quantitativo 40 profissionais de enfermagem	Avaliar o desenvolvimento da síndrome de burnout, fazendo um comparativo entre os profissionais do período diurno e noturno de um hospital de emergência de Campina Grande – PB.
Artigo 13 <sup>(13)</sup> 2014 Cesusa	Transversal, Quantitativa 59 profissionais	Avaliar a síndrome de Burnout nos profissionais que atuam em um serviço de pronto atendimento 24 horas da cidade de Caxias do Sul.

**Quadro 2 – Distribuição dos principais resultados dos artigos selecionados.**

Artigo	Principais resultados
Artigo 1 <sup>(1)</sup> 2015	<ul style="list-style-type: none"> <li>A composição das equipes dos serviços de APH é diversificada no cenário internacional, sendo retratado o acréscimo de responsabilidades assumidas por paramédicos, os benefícios da presença do enfermeiro e do médico especializado nas equipes, os quais são escassos em alguns países.</li> <li>As condições de trabalho revelam locais arriscados de atuação, demandas psicológicas intensas, sobrecarga de trabalho, insatisfação e recursos insuficientes na maioria dos serviços.</li> </ul>
Artigo 2 <sup>(2)</sup> 2015	<ul style="list-style-type: none"> <li>Constatou-se que 17,6% dos enfermeiros associaram problemas de saúde com o trabalho no hospital. Entre os médicos este percentual foi de 11,1% e entre os técnicos de enfermagem, de 9,5%. Os problemas de saúde mais relatados entre as três profissões foram lombalgia e depressão.</li> </ul>

Alycy Christina Carvalho, Ângela Maria de Souza Nascimento, Lorena Athayde de Moraes, Luziani Costa Tavares de Sales, Marcos Vinícius Costa Fernandes-**Profissionais de Enfermagem no Serviço Móvel de Urgência (SAMU) e a Predisposição para a Síndrome de Burnout**

	<ul style="list-style-type: none"> <li>Foram encontrados 40,4% de casos de afastamentos em enfermeiros, 25,0% entre os médicos e 23,2% em técnicos de enfermagem.</li> </ul>
Artigo 3 <sup>(9)</sup> 2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificou-se que dos artigos analisados todos caracterizaram por uma pesquisa de campo. Onde os entrevistados apresentaram um conjunto de sintomatologia física e psicológica: exaustão emocional, despersonalização e a baixa realização profissional.</li> <li>Sendo a mais evidente a exaustão emocional que se relaciona com a sensação de esgotamento físico e mental e ao sentimento de falta de energia e entusiasmo.</li> </ul>
Artigo 4 <sup>(4)</sup> 2016	<ul style="list-style-type: none"> <li>Entre os riscos físicos, 87% (60) destacaram os ruídos da sirene; 79,7% (55) afirmaram a colisão de automóveis como principal risco de acidente; 79,7% (55) informaram ser o levantamento de peso o principal risco ergonômico; 89,9% (62) apontaram o sangue como o principal risco biológico; 63,8% (44) afirmaram que a poeira é o principal risco químico, e 82,6% (57) destacaram o estresse como principal risco psicossocial.</li> </ul>
Artigo 5 <sup>(6)</sup> 2016	<ul style="list-style-type: none"> <li>Concluiu-se que a urgência requer solução imediata, relacionamento interpessoal, cuidado intenso, atenção e dedicação. Isso leva à tensão e ao estresse dos profissionais que estão inseridos nessa lógica, com a destaque para o enfermeiro, pois o trabalho, embora possa possibilitar sentimentos positivos – no sentido da realização pessoal e profissional - pode, também, causar problemas que acarretam sentimentos negativos, cuja consequência é o estresse ocupacional.</li> </ul>
Artigo 6 <sup>(6)</sup> 2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>Neste sentido, concluiu-se que a urgência requer solução imediata, relacionamento interpessoal, cuidado intenso, atenção e dedicação.</li> <li>Isso leva à tensão e ao estresse dos profissionais que estão inseridos nessa lógica, com a destaque para o enfermeiro, pois o trabalho, embora possa possibilitar sentimentos positivos no sentido da realização pessoal e profissional - pode, também, causar problemas que acarretam sentimentos negativos, cuja consequência é o estresse ocupacional</li> </ul>
Artigo 7 <sup>(7)</sup> 2016	<ul style="list-style-type: none"> <li>Percebeu-se que o Serviço de Psicologia implantado foi considerado valioso e importante pelos profissionais e pela coordenação do SAMU RN 192.</li> <li>Quando as equipes de atendimento pré-hospitalar foram estruturadas, não foi pensada a inserção e a presença do psicólogo, de modo a oferecer suporte emocional e técnico não apenas para a própria equipe, como também aos pacientes e familiares, mostrando que apesar dos avanços recentes na área das urgências.</li> <li>Esse reconhecimento deveu-se no âmbito do atendimento a demandas relacionadas ao trabalho, como as palestras e capacitações realizadas; no âmbito individual, pela crescente procura dos trabalhadores pelos atendimentos; e na soma à equipe para o atendimento das vítimas e familiares, onde a Psicologia.</li> </ul>
Artigo 8 <sup>(6)</sup> 2014	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os profissionais foram incentivados a relatar informalmente sua incomodidade Sonora, ao mesmo tempo buscando uma melhor compreensão da problemática, com possíveis sugestões de mudanças de hábitos em relação ao toque da campainha de acionamento e o som da sirene da ambulância.</li> </ul>
Artigo 9 <sup>(9)</sup> 2015	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificaram dois grupos com as seguintes configurações de burnout: 1) Avançado e 2) Moderado, em 47,4% e 36,6% da amostra, respectivamente. A Despersonalização se destacou como a dimensão mais afetada do burnout, e nenhuma estratégia de enfrentamento se mostrou suficientemente eficaz no combate aos estressores laborais.</li> <li>A Despersonalização representa o aspecto interpessoal da síndrome, sendo discutida na pesquisa como possível blindagem psíquica inconsciente da amostra para evitar envolvimento afetivo com os pacientes, e que talvez esteja dificultando o enfrentamento aos fatores do estresse hospitalar.</li> </ul>
Artigo 10 <sup>(10)</sup> 2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>Observou-se inconsistência diante da aplicação da Lei do Exercício Profissional comparada com a prática diária do serviço prestado pelo SAMU, onde não há a presença e supervisão constante do enfermeiro nas USBs.</li> </ul>
Artigo 11 <sup>(11)</sup> 2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>A atividade ocupacional do enfermeiro no setor de urgência e emergência é vista como a quarta profissão mais estressante no setor público, sendo necessário que estes profissionais tenham condições satisfatórias mínimas para o desempenho de seu trabalho.</li> </ul>
Artigo 12 <sup>(13)</sup> 2014	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não houve diferenças significativas entre o desenvolvimento de exaustão emocional e despersonalização quando comparados ao turno de trabalho. Mais de 80% apresentaram sentimento de incompetência moderados.</li> <li>No local de trabalho os escores foram moderados para as três dimensões, tanto nos atuantes na emergência, quanto na UTI.</li> <li>Os pontos de desequilíbrio entre trabalhadores e o ambiente de trabalho confirmam desgaste profissional e propensão para a síndrome, uma vez que o nível moderado já serve de alerta para a observância da presença dos sinais e sintomas referentes à síndrome e</li> </ul>

	permite que intervenções sejam realizadas, a fim de minimizar os danos do esgotamento e tencionar o compromisso com o trabalho, tornando-o mais eficiente e eficaz.
Artigo 13 <sup>(10)</sup> 2014	• Os resultados deste estudo não apontaram a síndrome de Burnout, mas apresentaram escores moderados na subescala de desgaste emocional e despersonalização e alto grau de incompetência profissional o que descreve que os profissionais do pronto Atendimento estão satisfeitos com suas atividades, mas que precisam ser monitorizados pela apresentação de outras dimensões moderada.

Dos dezesseis artigos selecionados, treze retratavam de forma direta sobre a síndrome nos profissionais de enfermagem do SAMU, sendo todos de periódico nacional. Sendo dez de revista de saúde, especificamente 5 de revista de enfermagem. Onde três de revista de psicologia que retratavam de forma direta o conteúdo abordado.

A partir de uma observação concreta percebeu que a temática abordada é uma questão que está sendo discutida no território brasileiro, principalmente na área da saúde e da educação, sendo um dos problemas públicos da saúde.

Em relação ao tipo de estudo, predominou, cinco de revisão interativa, seis artigos transversal quantitativos realizado nos profissionais da saúde e dois relatos de experiência burnout.

A população estudada nos 8 artigos, foram os enfermeiros e os técnicos do SAMU, são profissionais suscetível a Síndrome de Burnout, pois desencadeiam sentimentos negativos, comportamentos alterados pois se submetem a riscos ocupacionais.

Os resultados mostraram que os profissionais de enfermagem que atuam no Serviço Móvel de urgência (SAMU), é quarta profissão mais acometida pela síndrome de burnout. Pois são vulneráveis a todo tipo de risco ocupacional, entre eles: físicos, químicos, acidente biológicos, ergonômicos e psicossociais.

## DISCUSSÃO

O enfermeiro especializado no SAMU, ocupava uma posição de líder entre a equipe, segundo o estudo <sup>(1)</sup> revela que a atuação do enfermeiro é em locais arriscados com demandas psicológicas sobrecarregadas com recursos insuficiente.

A prevalência da síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem tem sido constatada em estudo <sup>(2)</sup> onde 40,4%, dos 65 enfermeiros pesquisados, apresentaram afastamento do trabalho relatando sintomas de lombalgia e depressão.



Para alguns autores a síndrome de burnout possui sintomatologia física e psicológica que ocasiona: exaustão emocional (depleção da energia emocional pela demanda excessiva de trabalho), despersonalização (senso de distância emocional dos pacientes ou do trabalho) e baixa realização pessoal sensação de baixa autoestima e baixa eficácia no trabalho <sup>(3)</sup> <sup>(9)</sup> <sup>(15)</sup>.

O enfermeiro no serviço de atendimento móvel de urgência é submetido constantemente a riscos ocupacionais, pois estão interligados a atendimentos de urgência onde requer uma solução rápida com atenção e dedicação. Esse atendimento provoca dificuldades na cena do acidente como: tensão, acesso difícil acesso as vítimas, insegurança e presencialmente da dor e da morte <sup>(4)</sup> <sup>(5)</sup> <sup>(6)</sup>.

A despersonalização em estudo <sup>(9)</sup> foi constatada como a dimensão mais afetada nos profissionais, onde foram adotadas as estratégias de enfrentamento e mostrou resultado positivo.

De acordo com Correa, AACCS <sup>(8)</sup>, um dos principais fatores que ocasionam o estresse nos profissionais do SAMU, que é o som da sirene da ambulância, sendo um ruído laboral pela exposição dos profissionais, em períodos ininterruptos aos ruídos inerentes as suas atividades. Tal exposição favorece que estes fiquem susceptíveis a desencadear doenças, como a surdez profissional e o estresse.

No caso específico dos trabalhadores de saúde do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), em decorrência de suas peculiaridades, esses profissionais enfrentam situações que os deixam mais vulneráveis a riscos ocupacionais, tais como: acesso difícil às vítimas, insegurança na cena do acidente, realização de procedimentos com o veículo estático ou em movimento <sup>(4)</sup>.

Assim no quadro 3 retrata as estratégias preventivas de acordo com Lima, S. A<sup>(15)</sup>, Rosso, E<sup>(16)</sup> Brito, TB; Sousa, MSC<sup>(17)</sup>, ressaltando a importante do uso de estratégias de redução do estresse físico, psíquico e emocional que ameaçam a adaptação do profissional de enfermagem.

**Quadro 3 - Estratégias preventivas da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem no serviço móvel de urgência.**

- Diminuir a monotomia;
- Reduzir o excesso de horas extras;
- Tirar férias;
- Organizar momentos de lazer com a família;
- Dormir bem;
- Mudar a rotina de trabalho;
- Possuir autonomia, controle sobre o ambiente da prática, relação profissional cordial entre enfermeiro e médico;
- Suporte organizacional, de modo que o ambiente de trabalho seja favorável às práticas profissionais.

Para o autor <sup>(9)</sup> relata que a enfermagem é considerada uma profissão desgastante/estressante, devido à atuação hospitalar com extensa carga de trabalho, responsabilidade por mais de um setor, proximidade a dor, sofrimento dos pacientes e de seus familiares.

Os enfermeiros do SAMU estão mais predispostos a adquirir a síndrome de burnout, por estar em contato contínuo com os estressores que desencadeia a síndrome de burnout. Por isso é necessário que as instituições públicas e privadas formalizem um plano estratégico para área da enfermagem.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se a luz da literatura que a Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem tem índice elevado, sendo a quarta profissão mais desgastante. A literatura aponta que os três componentes que estão associados são: a exaustão emocional, a despersonalização e a falta de envolvimento no trabalho, devem ser observado e verificado nos indivíduos que possivelmente podem estar desencadeando a Síndrome.

A Síndrome de Burnout é um dos grandes problemas psicossociais que acarreta profissionais, especialmente aqueles que trabalham com o público, e com carga elevada de trabalho. Essa situação traz consequências para o indivíduo e sua instituição,

aumentando o índice de absenteísmo e até o abandono de emprego, conforme agravamento dos sintomas.

Diante disso, torna-se de extrema necessidade enfatizar a importância de conciliar as atividades profissionais com o lazer, recomendamos aos profissionais de enfermagem que não façam de suas vidas um campo de batalha, não permitindo que o estresse tome conta de suas vidas, procurando não se desgastar de forma emocionalmente.

A prevenção da Síndrome de Burnout consiste em diminuir a monotonia e o excesso de horas extras, como forma de melhorar o desempenho do profissional, suas condições físicas e sociais. Entre outras questões, pode-se dizer que é necessário modificar as condições de trabalho, se preocupando com os fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout, para melhor adaptação diante de situações estressantes.

## REFERÊNCIAS

- 1 Pai, DD; Lima, MADS; Abreu, KP. Equipes e condições de trabalho nos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2015.
- 2 Zanatta, AB. Prevalência da síndrome de burnout em profissionais da saúde de um hospital oncohematológico infantil. Rev Esc Enferm USP · 2015; 49(2):253-260.
- 3 Cunha, AGG; Silva, TMSM. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. Ver. de saúde, v. 11, n.1 (ESP), 2017.
- 4 Leite, HDCS; Carvalho, MTR; Cariman, SLS. Risco ocupacional entre profissionais de saúde do serviço de atendimento móvel de urgência – SAMU. Enferm. Foco, 2016.
- 5 Arruda, JMLC; Amaral, JL; Feitosa, ANA. Fatores de estresse ocupacional entre profissionais da enfermagem nos cenários das urgências. Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras, 3 (1): 197-208, 2016.
- 6 Silva, FG; Andrade. AP; Ponte, KA; Ferreira, VES; Sousa, BS. Predisposição para Síndrome de burnout na equipe de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência. Enferm. Foco 2019; 10 (1): 40-45.
- 7 Almondes, KM; Sales, EA. Serviço de Psicologia no SAMU: Campo de Atuação em Desenvolvimento. Psicologia: Ciência e Profissão, 2016 v. 36 n°2, 449-457.
- 8 Correa, AAC. Relato de experiência: enfermeiros que vivenciam o som proveniente da campanha de acionamento e a sirene da ambulância do atendimento móvel de urgência. Universidade federal de santa catarina, Florianópolis (SC), 2014.
- 9 Silva, RP; Barbosa, SC; Silva, SS; Patrício, DF. Burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de enfermagem. Arquivos Brasileiros de Psicologia; Rio de Janeiro, 2015.
- 10 Moreira, AC; Carvalho, JA; Calsavara, RA. O enfermeiro como membro da equipe do suporte básico no pré-hospitalar móvel. REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde, Vol. Sup. 11, 2018.

- 11 Leite, TSA. Estresse ocupacional em enfermeiros que atuam na urgência e emergência: uma revisão integrativa. *Revista Humanidades e Inovação* v.5, n. 11 – 2018.
- 12 Rego, TCF. Riscos ocupacionais a que a equipe de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência está exposta durante o atendimento pré-hospitalar. *Revista Multidisciplinar das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros*. Ano 12, n. 19, maio 2014.
- 13 Pereira, SS; Silva, PMC; Azevedo, EB; Faustino, EB. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de um hospital de urgência/emergência. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações*, v. 12, n. 1, p. 636-647, jan./jul. 2014.
- 14 Calasans, LHB. Estresse da equipe de enfermagem dos serviços de urgência e emergência: uma revisão de literatura. *Trabalho de Conclusão de Curso Brasília/DF*, 2015.
- 15 Lima, S. A ocorrência da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atendem em um serviço de pronto atendimento 24 horas. *Faculdade Inedi – Cesuca*, 2014.
- 16 Paiva, MRF. Metodologias ativas de ensino aprendizagem: revisão integrativa. *SANARE, Sobral - V.15 n.02*, p.145-153, Jun./Dez. – 2016.
- 17 Rosso, E. Avaliação do nível de estresse entre os profissionais de enfermagem atuantes no SAMU de guarapuava-PR. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR*, V.7,n.1,pp.13-17 (Jun – Ago 2014).
- 18 Brito, TB; Sousa, MSC. Síndrome de burnout: estratégias de prevenção e tratamento nos profissionais de enfermagem. *Rev. UNINGÁ, Maringá*, v. 56, n. S2, p. 113-122, jan./mar. 2019.